aprendizagem

a revista da prática pedagógica Ano 7 nº 34/2013

Educação a Distância

ENTREVISTA

Exclusivo: Fredric Michael Litto fala sobre os objetivos da Abed

JOSÉ ARMANDO VALENTE

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e as diferentes abordagens de Educação a Distância

José moran

Educação sem Distância em Tempos de Tecnologias Móveis

RENATO CASAGRANDE

O papel da Educação a Distância na formação de educadores

REPORTAGEM DE CAPA

A formação ao seu alcance

CRÔNICA · Celso Antunes

GOSTARIA DE SABER Regina Helena Ribeiro · João Mattar melo

ISSN 1981-5913



R\$ 14,00



GOSTARIA DE SABER	OPINIÃO
Regina Helena Ribeiro	• Educação a distância? Pra quê?
• João Mattar	Cassandra Amidani 44
	• A modalidade a distância está com os dias contados
ENTREVISTA	Fabio Heinzen Fonseca 46
• Fredric Michael Litto	DESTAQUE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	O papel da educação a distância na formação
Os professores e a aprendizagem <i>online</i> Everton Renaud 18	de educadores Renato Casagrande 48
	SEÇÃO TEMÁTICA
Comunicação dialógica com múltiplas tecnologias	Educação sem distância: o maior bem para o maior
na Educação a Distância Josias Ricardo Hack	número de pessoas
Josias Nicardo Hack # 20	Antonio Serra 52
• A tecnologia como aliada à uma formação	• É hora de estudar
mais flexível	Karin Scneider Lima 54
Maria Alice Carraturi Pereira 22	
A tecnologia em sala de aula	A importância das mídias e dos jogos na
Sheyla Mara Coraiola	Educação a Distância Mauricio Gebran
	# 30
Educação flexível como resposta às exigências do trabalho	• Tecnologia e inovação
Laura Coutinho	Ozires Silva 58
Heloisa Padilha	• Educação com distência
the formation of the march of the second residence and have	Educação sem distância em tempo de tecnologias móveis
• Interação, interatividade e o mundo virtual 3D	José Moran
Claudia Osório de Castro	1009 - 200 Control to some a constant a constant of the constant
	As tecnologias digitais de informação e
Aprendendo a ser professor vivendo a escola desde	comunicação e as diferentes abordagens de Educação a Distância
o ingresso no curso pedagogia - EaD	José Armando Valente
Sonia Haracemiv 30	# UZ
Poslidado atrual de De de la companya de la co	Como está sua sintonia com o ensino a distância
Realidade atual do Design Instrucional no Brasil Mônika Hegler Lopes	Dalmir Sant'Anna 64
32	
DEDODMA GRAVET COLOR	CRÔNICA
REPORTAGEM DE CAPA	Os desafios de um tutor, no ensino a distância
• A formação ao seu alcance	Celso Antunes
	# 00

Comunicação dialógica com múltiplas tecnologias na Educação a Distância

A introdução de múltiplas tecnologias no cotidiano modificou o sentido de pertencimento dos indivíduos, pois as pessoas passaram a ser cosmopolitas, ou seja, cidadãos do mundo. Países e cidades que anteriormente pareciam tão remotos estão agora ligados a redes globais que podem ser acessadas em "um clique" e com velocidades cada vez mais rápidas. Contudo, parece haver um paradoxo, pois também é certo que muitas dessas pessoas que passaram a ser cosmopolitas, estão ao mesmo tempo isoladas, na frente apenas de um dispositivo tecnológico, talvez até mesmo se sentindo sozinhas.

Na educação, igualmente, ocorreram mudanças devido à inovação tecnológica. Por exemplo, a rede de computadores estabelecida pela internet subverteu a clássica noção da comunicação de massa, como a da televisão, em que há um emissor da mensagem e um receptor apenas e ampliou as possibilidades de comunicação dialógica do conhecimento. O processo comunicacional no contexto educacional sofreu alterações e, consequentemente, surgiram importantes desafios à prática dentro e fora da sala de aula.

Não se quer aqui transparecer um entusiasmo acrítico com a tecnologia. É importante valorizar cada vez mais o lado humano, para não cair no risco de conotar as tecnologias como substitutas da comunicação dialógica entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância. Afinal, mesmo que diminua o contato presencial, o processo de obtenção do conhecimento não deixa de ser uma "via de mão dupla" em que o aluno aprende com o docente e vice-versa.

Mesmo que o uso do computador e suas redes representem saltos significativos no processo educacional, o ser humano precisa agir como sujeito das mudanças. Isso porque a tecnologia deve ser apenas um impulso para a humanidade empreender mudanças que objetivem a ampliação da qualidade de vida de todas as pessoas.

Então, falar sobre comunicação dialógica na EaD no contexto atual, significa falar da potencialização das estratégias comunicacionais com múltiplas tecnologias para a construção do conhecimento. No entanto, sabe-se que essa não é uma tarefa fácil, porque um número significativo de docentes e discentes ainda não dispõe das competências necessárias. O processo comunicacional no ensino presencial está tão alicerçado na aula expositiva que muitos professores e alunos ainda avaliam, com certa descrença, a possibilidade de se ensinar e aprender a distância.

Ao mediar o conhecimento a distância, sem muitas vezes poder visualizar, ouvir as palavras, nem perceber as reações imediatas do aluno, o docente buscará potencializar o processo comunicacional para que se estabeleça uma relação dialógica que incentive o estudante na construção do conhecimento a distância. Essas formas diferenciadas de lidar com a aprendizagem e seus desdobramentos exigirão metodologias e ações diferenciadas. Isso porque, em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, a aquisição de conhecimentos deixa de se fazer exclusivamente por meio de leituras de textos para transformar-se em experimentos com múltiplas percepções e sensibilidades. Para tanto, será indispensável priorizar a comunicação fluida, constante e bidirecional.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



Ao assumir-se uma proposta de comunicação dialógica na EaD, está se aceitando a proposta de que o conhecimento é um construto que resulta da ação de todos. Nessa visão, o processo de ensino e aprendizagem passa a ser caracterizado não pelo discurso expositivo, da distribuição, mas pela perspectiva de participação e cooperação, em que o estudante contribui como um coautor ativo. A comunicação educativa deixa de ser voltada especificamente para a oratória quase exclusiva do "professor repassador de informações" e passa a ser guiada pelo diálogo interativo entre as partes. O docente torna-se o agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento, por meio do auxílio crítico e criativo na seleção e filtragem das inúmeras informações às quais o aluno é submetido cotidianamente.

É uma reorientação dos papéis do docente e do discente, aos quais são acrescidas funções relacionadas com a busca, seleção e exploração de informações existentes nas múltiplas tecnologias disponíveis. Em outras palavras, na caminhada educacional, docente e discente estabelecem um diálogo constante de cooperação mútua.

O entendimento é que, com uma boa e criativa base humana, poder-se-á instituir uma dinâmica no processo educativo que permitirá a todos um maior envolvimento no sistema de EaD, para a construção do conhecimento de forma cooperativa, mesmo longe fisicamente. É dessa forma que se tornará possível enunciar a ação dialógica da comunicação educativa como um processo que é ao mesmo tempo construção "criativa" do conhecimento, cultura e prática da liberdade, como já dizia o educador Paulo Freire. E "criar" é um verbo de ação que pressupõe movimento em busca de algo inovador.

É claro que as pessoas podem esbarrar na criatividade subjugada pelas cartilhas prontas e pelos pensamentos copiados, ideias que apenas engendram a apatia e a reprodução de fórmulas que deram certo em algum contexto. Mas, até mesmo aqueles que se sentem presos às velhas amarras, podem iniciar o processo de criar, já que a criatividade é um exercício e quanto mais exercitá-la, melhor será seu resultado. Basta começar.

Enfim, tudo o que foi apontado aqui traz indícios do quanto é primordial a dialogicidade e a cooperação no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, traz aos envolvidos em um sistema de EaD a premência de repensar as nuances de sua comunicação educativa. Em nossa interpretação, tal premência poderá impulsionar a criação de ambientes motivadores e acolhedores, nos quais o equilíbrio afetivo ajudará o aluno a vencer o medo de se comunicar ou apresentar suas ideias, expondo-as à interpretação e ao questionamento dos demais participantes do curso. No entanto, há de se ressaltar que o equilíbrio nas relações afetivas que envolvem a comunicação educativa é imperativo.

Cada envolvido no processo de ensinar e aprender a distância precisa entender sua responsabilidade no sistema, para então, encontrar a devida equanimidade entre seus direitos e deveres.

Josias Ricardo Hack

Músico, educador, comunicólogo. Mestre e Doutor em Comunicação Social pela UMESP. Especialista em Formação de Professores na Modalidade de EaD pela UFPR, atua com EaD desde 1997. Pesquisador, com produções sobre múltiplas tecnologias e aprendizagem colaborativa, gestão e comunicação na EaD, e-learning, b-learning, digital storytelling e processos comunicacionais.

